

Avaliação da Sustentabilidade de Agroecossistemas de Agricultores Familiares Feirantes de Pato Branco-PR

Sustainability Evaluation of Agroecosystems of Family Farmers Market Pato Branco-PR

RESUMO

Allan Jordy Gertler
allan.agronomia17@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Rodrigo Bertol
rodrigobertol@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

Wilson Itamar Godoy
godoyutfpr@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, Paraná, Brasil

O objetivo do presente trabalho é avaliar a sustentabilidade dos agroecossistemas entorno de suas linhas de comercialização e relações tanto sociais como comerciais que o mesmo estabelece com a sociedade, ou seja, como os agricultores familiares tem estabelecido suas relações comerciais e sociais, bem como estas relações impactam no seu cotidiano, visto que as relações com a sociedade estabelecem um importante cenário tanto para a comercialização como estabelecimento de boas relações na vida cotidiana. Visando a melhor estratégia para obtenção dos dados foi estabelecido como alternativa o uso de questionários visto que é uma alternativa fácil e bastante eclética. Com o desenvolvimento do presente estudo foi constatado que a feira é o canal de comercialização com maior expressividade e isto somente se faz presente pela confiança entre agricultor e consumidor final, além de influências externas como a internet e políticas regionais.

PALAVRAS-CHAVE: Comercialização. Segurança Alimentar. Relações sociais.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



ABSTRACT

The objective of the present work is to evaluate the sustainability of agroecosystems around its commercialization lines and social and commercial relations that it establishes with society, that is, how family farmers have established their commercial and social relations, as well as these relations. impact on their daily lives, since relationships with society set an important scenario for both marketing and establishing good relationships in everyday life. Aiming at the best strategy to obtain the data was established as an alternative the use of questionnaires as it is an easy and quite eclectic alternative. With the development of this study it was found that the fair is the most expressive marketing channel and this is only present by the trust between farmer and end consumer, as well as external influences such as the internet and regional policies.

KEYWORDS: Commercialization. Food Security. Social relationships.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a agricultura toma para si a missão de contribuir para o sustento da humanidade, além de conferir uma maior segurança alimentar na produção de alimentos, este fator entrando constantemente em discussão na atualidade e com o avanço tecnológico, a maior facilidade de acesso a informação e mudança de hábitos alimentares a agricultura passa a ter um caráter mais qualitativo no viés econômico e de produção. Benito (2008), ressalta que a alimentação foi o apogeu para o estudo das civilizações, no qual é atribuído um aspecto interdisciplinar envolvendo todo um contexto histórico, antropológico e cultural entorno do desenvolvimento dos seres humanos para o que nós somos hoje. Aliado a todo este contexto histórico vem a sustentabilidade que está fortemente engajada nas discussões agrícolas e principalmente na sociedade, visto que em uma perspectiva produtiva e de desenvolvimento está ligado meramente a um caráter quantitativo, onde o foco é o crescimento produtivo e o consumo de bens. Desta forma o presente estudo entende a importância de contextualizar o processo de evolução da agricultura principalmente familiar e os parâmetros e dificuldades do processo produtivo até chegar a mesa dos consumidores. O desenvolvimento da agricultura familiar vem sofrendo grandes mudanças, principalmente sociais, algumas dificuldades vêm sendo postas em jogo como a crescente problematização entorno da sucessão rural, políticas públicas abrangendo toda a problematização do processo de produzir o alimento e fazer o mesmo chegar ao consumidor final, mantendo padrões de qualidade e segurança.

REFERENCIAL TEÓRICO

Nos dias atuais a agricultura toma para si a missão de contribuir para o sustento da humanidade, além de conferir uma maior segurança alimentar na produção de alimentos, este fator entrando constantemente em discussão na atualidade e com o avanço tecnológico, a maior facilidade de acesso a informação e mudança de hábitos alimentares a agricultura passa a ter um caráter mais qualitativo no viés econômico e de produção. Benito (2008), ressalta que a alimentação foi o apogeu para o estudo das civilizações, no qual é atribuído um aspecto interdisciplinar envolvendo todo um contexto histórico, antropológico e cultural entorno do desenvolvimento dos seres humanos para o que nós somos hoje. Aliado a todo este contexto histórico vem a sustentabilidade que está fortemente engajada nas discussões agrícolas e principalmente na sociedade, visto que em uma perspectiva produtiva e de desenvolvimento está ligado meramente a um caráter quantitativo, onde o foco é o crescimento produtivo e o consumo de bens. Desta forma o presente estudo entende a importância de contextualizar o processo de evolução da agricultura principalmente familiar e os parâmetros e dificuldades do processo produtivo até chegar a mesa dos consumidores. O desenvolvimento da agricultura familiar vem sofrendo grandes mudanças, principalmente sociais, algumas dificuldades vêm sendo postas em jogo como a crescente problematização entorno da sucessão rural, políticas públicas abrangendo toda a problematização do processo de produzir o alimento e fazer o mesmo chegar ao consumidor final, mantendo padrões de qualidade e segurança.

Muito grande na forma como eram feitos os cultivos e regiões onde a revolução verde e agricultura contemporânea tomavam forma já poderão expressar um real potencial produtivo e sem abalar o ecossistema. Sendo assim para Sachs (2001), o desenvolvimento sustentável está diretamente ligado ao crescimento econômico, ou seja, ambas se completam, embora sempre haja a necessidade de haver uma racionalidade e prudência quando se utilizar os recursos naturais. A agricultura familiar tem um olhar mais fino em relação ao uso dos recursos naturais, na qual procura o uso consciente e racional dos mesmos, principalmente no que se refere ao uso da terra, conforme Schneider (2003) destaca as características da agricultura familiar que deve possuir uma determinada quantidade área de terra pré-estabelecida, ou seja, existe um limite que diferencia a agricultura familiar da agricultura empresarial, esta quantidade de terra é estabelecida e regulamentada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), pela LEI n° 11.326/2006 que cita.

“É considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, possui área de até quatro módulos fiscais, mão de obra da própria família, renda familiar vinculada ao próprio estabelecimento e gerenciamento do estabelecimento ou empreendimento pela própria família.”

Vale ressaltar que o termo módulos fiscais é uma medida para uma gleba de área e está varia de estado para estado e ainda de município para município. A agricultura familiar compreende uma gama muito grande de trabalho e principalmente movimentação no âmbito da produção e comercialização, fato relatado constantemente na literatura, conforme Schneider (2003) relata essa gama de atividades permite o entrosamento da unidade familiar como um todo e ainda com atividades exógenas a propriedade.

“Membros das famílias que habitam no meio rural optam pelo exercício de diferentes atividades, ou, mais rigorosamente, pelo exercício de atividades não-agrícolas, mantendo a moradia no campo e uma ligação, inclusive produtiva, com a agricultura e a vida no espaço rural”.

Más para toda essa engrenagem chamada agricultura familiar funcionar é importante a presença de políticas públicas de fortalecimento, neste quesito o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), vêm englobar e trabalhar pelo desenvolvimento, apoio e subsidio aos agricultores familiares, o Pronaf vem a cada ano sofrendo mudanças e englobando diversas propostas de aperfeiçoamento da propriedade além de âmbitos agroecológicos.

MATERIAL E MÉTODOS

O processo metodológico de maneira geral aborda todo o contexto do trabalho em si e a observação da figura de atuação das pesquisas, desta forma com o levantamento de informações é possível tanto caracterizar como analisar todo o conjunto dos agroecossistemas como um todo. Como toda pesquisa e conteúdo científico de análise é importante a coleta de dados e obtenção de parâmetros de análise, desta forma os mesmos foram obtidos através de questionários, assim Markoni & Lakatos (2003) relata que a coleta de dados “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles

referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.” Dessa forma viu-se necessário a utilização de questionários para obtenção de dados, a área de estudo compreende o município de Pato Branco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando todo o cenário regional observa-se que boa parte da agricultura familiar se concentra na produção hortícola conforme é visto na Tabela 1, principalmente devido a fácil comercialização, ou seja, não é necessária uma grande estrutura para efetuar a comercialização além de outros fatores como o transporte e a busca pelo gênero ser grande, além da modernização atualmente constituir um maior apelo pelo consumo dos gêneros vegetais, observa-se ainda que um setor com destaque são os panificados, setor que necessita de todo um complexo estrutural bem organizado e seguindo todos os parâmetros da Vigilância Sanitária (VISA), justifica-se este maior percentual pela localização destas agroindústrias que se encontram mais próximas ao centro urbano, o que facilita o escoamento dos produtos e ainda a logística por trás da produção, os demais setores como Bebidas, Carnes e a Horticultura – Orgânica, apresentaram um percentual parecido, as carnes de maneira geral já é esperado um percentual pouco expressivo visto que a legislação é extremamente rígida para a produção e requer instalações muito específicas e com parâmetros higiênicos impecáveis, a agricultura orgânica era-se esperado maiores valores mas ainda é uma atividade que vem crescendo principalmente pelo apelo visual e da mídia que há uma maior segurança alimentar destes produtos, conforme Souza (2003) cita “a busca por alimentos provenientes de sistemas de produção mais sustentáveis, como os métodos orgânicos de produção, é uma tendência que vem se fortalecendo e se consolidando mundialmente.” Os demais se mostraram pouco expressivos principalmente devido a fatores como localização da unidade produtiva.

Tabela 1 – Principais atividades desempenhas nas unidades de produção familiares.

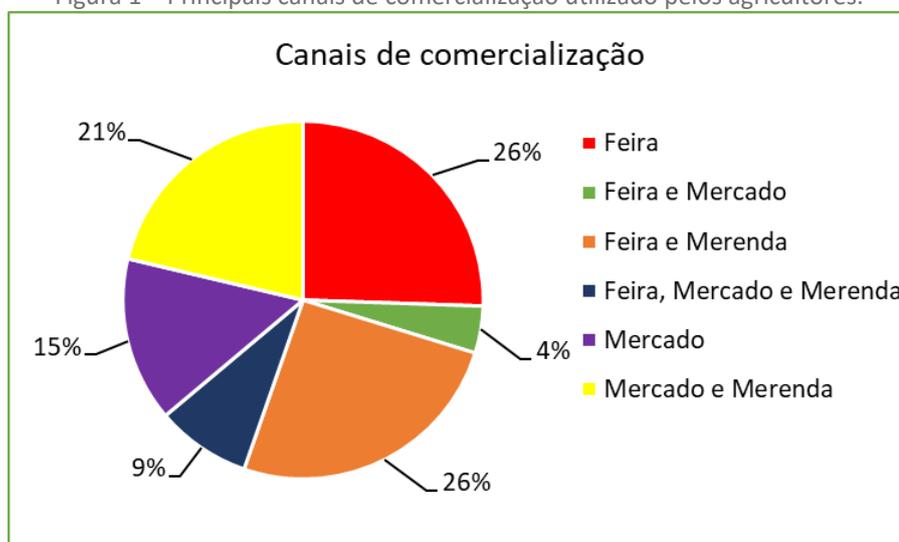
| Atividade | Percentual(%) |
|-------------------------|---------------|
| Horticultura | 49 |
| Panificação | 18 |
| Bebidas | 7 |
| Carnes | 7 |
| Horticultura – Orgânica | 7 |
| Conserva | 4 |
| Mel | 4 |
| Laticínio | 4 |

Fonte: Acervo dos autores (2019).

Analisando os canais de comercialização nos quais os agricultores se utilizam conforme a figura 1 observa-se que a feira está presente em 44% dos canais de comercialização utilizados, ou seja, a feira se tornou a forma de venda mais atrativa para a comercialização, Faulin e Azevedo (2003) relatam que “Recentemente passou-se a observar a queda da participação das feiras em razão do aumento do interesse dos supermercados na comercialização de produtos frescos.” Mas fato este analisado que não se faz presente onde a presença do mercado toma 30% segundo Belik e Chaim (2002) “ Atualmente um supermercado de porte médio

reserva 10,5% da sua área de venda para os hortifrutis, contribuindo com 7,5% do seu faturamento anual.” Desta forma a comercialização com mercados é uma boa oportunidade devido ao fornecimento contínuo dos gêneros vegetais, ainda dos canais de comercialização utilizados a distribuição para a merenda escolar apresenta 26%. A feira se tornou mais atrativa principalmente pelas relações sociais entre o agricultor e o consumidor final, onde há uma confiança entre ambos, além da estruturação de políticas públicas e apoio a implantação das feiras. Ainda como alternativa para os agricultores para manter uma maior expressividade de venda, eles optaram por manterem mais canais de comercialização onde 50% dos agricultores busca ter pelo menos 2 canais de comercialização, desta forma assegura-se que a produção irá ter comércio.

Figura 1 – Principais canais de comercialização utilizado pelos agricultores.



Fonte: Acervo dos autores (2019).

CONCLUSÃO

Ao analisar todos os processos entorno da agricultura familiar observa-se que esta é uma atividade com uma força muito presente na sociedade, tendo estabelecido fortes conexões tanto comerciais como sociais, agricultor/consumidor final. A feira como foi analisado tem tomado conta de diversos espaços principalmente espaços urbanos, ainda com o apoio dos avanços tecnológicos que fornecem uma maior visão das feiras perante a sociedade, desta forma a tradicional forma de comercialização vem perdendo força e dando espaço a inovação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente pelo apoio da Fundação Araucária FA - Paraná/Brasil, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e Wilson Itamar Godoy pela orientação e contribuição em minha caminhada como estudante e pesquisador.

REFERÊNCIAS

BELIK, W.; CHAIN, N. A. **Formas híbridas de coordenação na distribuição de frutas, legumes e verduras no Brasil**. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/artigos/artigo173.htm>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BENITO, Cristóbal Gómez. Aproximación a la sociología de la alimentación: un mapa temático. *Distribución y Consumo*, p.18-27, Enero-Febrero 2008.

BRASIL. **Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União, 2006.

FAULIN, E J.; AZEVEDO, P.F. Distribuição de hortaliças na agricultura familiar: uma análise das transações. *Informações Econômicas*, v. 33, n. 11, p. 24-37, 2003. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2003/TEC3-NOV-2003.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2019.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. **São Paulo: Atlas**, 2002. Disponível em: http://www.labev.uerj.br/textos/tecnicas-pesquisa_pesquisa-bibliografica.pdf. Acesso em: 06 ago. 2019.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 568 p. ISBN 978-85-7139-994-5. Disponível em: <http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=iicacr.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expression=mfn=032911>. Acesso em: 10 ago. 2019.

RAYNAUT, C. Meio ambiente e desenvolvimento: construindo um novo campo do saber a partir da perspectiva interdisciplinar. **Desenvolvimento e meio ambiente**. v. 10, p. 21-32, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/3089/2470>. Acesso em: 01 ago. 2019.

SACHS, I. Quo Vadis, Brasil? In: SACHS, I.; WILHEIM, J.; PINHEIRO, P.S. (org.). *Brasil: um século de transformações*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 488-501.

SCHNEIDER, F.; COSTA, M.B.B. Diagnóstico sócio-econômico, produtivo e ambiental dos agroecossistemas na microbacia hidrográfica do rio Pirapora - município de Piedade/SP. **Revista Brasileira de Agroecologia**, [S.l.], v. 8, n. 1, apr. 2013. ISSN 1980-9735. Disponível em: <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/12915>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SOUZA, M.C.M. Aspectos institucionais do sistema agroindustrial de produtos orgânicos. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 33, n.3, p. 7-16, mar. 2003. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/ie/2003/TEC1-MAR-2003.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2019.